

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE TAUBATÉ E SEU POTENCIAL PEDAGÓGICO NOS TEMAS DE ZOOLOGIA E PALEONTOLOGIA

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE TAUBATÉ AND ITS POTENTIAL IN EDUCATIONAL ISSUES OF ZOOLOGY AND PALEONTOLOGY

Karla D. A. Soares¹, Universidade Federal Fluminense, karlad.soares@yahoo.com.br
Livia Dias², Universidade Federal Fluminense, liviadiasnit@gmail.com

Resumo: Os museus e centros de ciências proporcionam uma aprendizagem diferenciada e contribuem para diminuir as carências das escolas, que muitas vezes não possuem alternativas e recursos educativos que estimulem o interesse e a dinamicidade das aulas. O objetivo do presente estudo foi investigar os aspectos e peculiaridades do Museu de História Natural de Taubaté-SP como potencial recurso pedagógico nas temáticas de zoologia e paleontologia, baseado nas análises qualitativa do acervo, recursos existentes e das possibilidades de apropriação do conhecimento e reflexão. A exposição está organizada de uma forma simples e didática, e apesar da ausência de recursos adaptados para deficientes visuais e auditivos e espaços relativamente pequenos para cadeiras de rodas, sua utilização pode maximizar o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que possibilita a contextualização através da observação ou contato direto com as peças, instigando assim os visitantes a aprender e refletir sobre a biologia e evolução dos seres vivos.

Palavras-chave: espaços não formais; museu; paleontologia.

Abstract: The museums and science centers provide a differentiated learning and contribute to decrease the needs of schools, which often have no alternatives and educational resources to stimulate interest and dynamism of the classes. The aim of this study was to investigate aspects and peculiarities of the Museu de História Natural de Taubaté as a potential educational resource on issues of zoology and paleontology, based on qualitative analysis of the collection, available resources and possibilities of appropriation of knowledge and reflection. The exhibition is organized in a simple and didactic form, and despite the lack of resources adapted for visually and hearing impaired and relatively small spaces for wheelchairs, their use can maximize the teaching-learning process, since it allows for the contextualization through observation or direct contact with the parts, thus prompting visitors to learn and reflect on the biology and evolution of living beings.

Keywords: non-formal spaces, museum, paleontology.

Introdução: A educação não-formal pode ser caracterizada como qualquer tentativa educacional que tem por objetivo a aprendizagem de conteúdos escolares, utilizando como ferramentas os espaços não formais de educação tais como: centros de ciências, ou qualquer outro em que as atividades sejam desenvolvidas de forma bem direcionada, com um objetivo definido (Gohm 1999). Esses espaços oferecem a oportunidade de suprir, ao menos em parte, algumas das carências da escola como a falta de laboratórios, recursos audiovisuais, entre outros, conhecidos por estimular o aprendizado (Bianconi e Caruso 2005). Além disso, os espaços não formais atuam como ferramentas na facilitação da construção do conhecimento por atraírem a atenção dos alunos, tendo em vista sua localização externa ao ambiente escolar e a promoção do entretenimento dos

estudantes (Gohm 1999). Segundo Vasconcelos e Souto (2003), ao se ensinar ciências, não se pode privilegiar apenas a memorização, mas promover situações que possibilitem a construção de significados e processos cognitivos próprios, ocorrendo de forma gradual em cada indivíduo. Espaços não-formais, onde se procura transmitir, ao público estudantil conteúdos de ciências, podem favorecer a aquisição de tal bagagem cognitiva. Diferentes aulas não-formais proporcionam um ensino menos fragmentado e a reflexão e posterior investigação do meio que nos cerca, onde o aluno é o agente principal dessa ação. O ensino de zoologia nas escolas oferece aos alunos a oportunidade de conhecer os diferentes grupos de animais existentes e os que já existiram, suas interações com o ambiente e a relação de parentesco entre os grupos (Mendonça 2008), possibilitando o reconhecimento da importância ecológica dos animais e seus papéis na história evolutiva do nosso planeta. Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo investigar os aspectos e peculiaridades do Museu de História Natural de Taubaté-SP como potencial recurso pedagógico nas temáticas de zoologia e paleontologia baseado nas análises qualitativa do acervo, recursos existentes e das possibilidades de apropriação do conhecimento e reflexão.

Material e métodos: Foram analisados qualitativamente os seguintes aspectos:

I. Análise de materiais escritos das instituições, tais como, documentos, textos, folhetos de divulgação e de pesquisa referentes às suas propostas.

II. Observação direta da instituição em relação aos seguintes itens:

a) Acervo em termos de quantidade, diversidade, disposição, espaços, apresentação e organização;

b) Pessoal de apoio: presença de monitores e/ou educadores;

Resultados e discussão: O Museu de História Natural de Taubaté-SP (MHNT), inaugurado no dia 02 de junho de 2004, apresenta um rico acervo onde são encontradas diversas réplicas de animais que existiram no planeta ao longo da sua evolução. Além disso, o MHNT também dispõe de uma rica coleção de esqueletos e alguns milhares de animais taxidermizados (embalsamados). O espaço é visitado por estudantes da educação básica (ensino fundamental e médio), nível superior e até mesmo por alunos da pós-graduação para fins educacionais e de pesquisa. A exposição retrata a grande biodiversidade da fauna brasileira assim como a história da vida na Terra, desde milhões de anos até os dias atuais, através das peças que estão dispostas de acordo com as Eras e Períodos geológicos, sendo muito didáticas e esteticamente muito impressionantes tanto para aqueles que pesquisam e possuem algum conhecimento paleontológico quanto para quem nunca recebeu informação alguma sobre a evolução da vida (<http://www.museuhistorianatural.com/>). A fauna do período atual é representada por diversos exemplares de mamíferos, répteis, aves e artrópodes de vários lugares do planeta por meio de esqueletos e peças taxidermizadas. Também são exibidos dois dioramas, os quais representam dois ambientes o Vale do Paraíba selvagem e a Mata Atlântica na Serra do Mar, mostrando detalhes da paisagem, da fauna e da flora desses ecossistemas vizinhos. Todas as peças apresentam textos descritivos, informando a localização espaço-temporal das espécies. Com relação à divulgação, o museu possui um site e um folheto informativo, nos quais considerações pertinentes sobre a localização e o acervo são encontradas. A principal atividade educativa encontrada na instituição é a visita monitorada, que pode apresentar variações conforme as solicitações dos grupos envolvidos. De maneira geral, os visitantes circulam livremente pelo espaço, recebendo algumas informações descritivas sobre o acervo, sem especificidades pronunciadas. Sendo assim, o principal instrumento de comunicação utilizado pelos

monitores é a linguagem verbal que procura se adequar as diferentes faixas etárias. Não há dispositivos eletrônicos educativos nem recursos adaptados para deficientes visuais ou auditivos, sendo que a maioria das peças não pode ser manuseada. Além disso, o espaço dos corredores em si é estreito para a acomodação de cadeiras de rodas, ressaltando a ausência de acessibilidade para deficientes. Para a entrada no MHNT é cobrado o valor de cinco reais a todos os visitantes, não havendo nenhuma citação no site sobre gratuidade para grupos específicos. Apesar de o valor não ser alto comparado a outros espaços culturais, a cobrança do mesmo pode representar uma limitação ao acesso de determinados grupos, como algumas escolas da rede pública com poucos recursos financeiros. Apesar das críticas com relação ao espaço e suas adaptações, a proposta apresentada pelo museu é muito interessante e didática. Estabelece-se um contato direto com a beleza e a diversidade encontradas na natureza ao longo de milhões e milhões de anos, consistindo em um meio eficaz para aumento do conhecimento e sensibilização das pessoas de modo a proporcionar a criação de uma identidade e uma relação do ser humano com a natureza, despertando curiosidades e paixões (Marandino 2008).

Referências Bibliográficas:

BIANCONI, M. L. e CARUSO, F. *Educação não-formal*. Cienc. Cult., vol.57, n.4, p.20-2, 2005. Disponível em:< <http://cienciaecultura.bvs.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> acessado 20 jun. 2012

GOHM, M. G. *Educação não-formal e cultura política. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. São Paulo, Cortez. 1999.

MARANDINO, M. *O Conhecimento Biológico nas Exposições de Museus de Ciências: Análise do Processo de Construção do Discurso Expositivo*. Tese de Doutorado do Programa de Pós Graduação de Faculdade de Educação da USP- SP. São Paulo, 2001.

MENDONÇA, V. L. *O folclore como instrumento de motivação para o ensino de zoologia na escola – proposta de um livro paradidático*, 276 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, 2008.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE TAUBATÉ (MHNT) 2012. Disponível em: < <http://www.museuhistorianatural.com/>> acessado 20 jun.2012.

VASCONCELOS, S.D. e SOUTO, E. *O livro didático de ciências no ensino fundamental – proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico*. Ciência & Educação, v. 9, p. 93-104. 2003.

VIEIRA, V.; BIANCONI, M. L.; DIAS, M. *Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências*. Ciência e Cultura, 57 (4): 21-23, 2005.